



Periódico de edificação e avivamento espiritual
ANO XV CANGUSSÚ— Dezembro—1941 NUM. 170

A SIGNIFICAÇÃO  DE CRISTO
DO ADVENTO

«Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e seu nome será :

**MARAVILHOSO
CONSELHEIRO
DEUS FORTE
PAI DA ETERNIDADE
PRINCIPE DA PAZ**

Do incremento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exercitos fará isto.»

(Isaias 9:6,7)

NATAL DE 1941

A MENSAGEM MISSIONARIA DO NATAL

«Vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo.» Luc. 2:10.

Demorou muito, depois da ressurreição de Cristo, antes que os cristãos judeus compreendessem que a mensagem da salvação, pronunciada pelos anjos na noite de Natal, era uma mensagem também aos gentios. A expressão «todo o povo» significava para eles todo o povo judaico, e não como Jesus disse no seu mandado missionário: «toda a creatura» (Marc. 16:15), só depois da perseguição, quando os discípulos foram dispersos além dos limites da Judeia, é que chegaram a compreensão, que Deus queria dar salvação também aos gentios. E mesmo então os dispersos, espalhados entre os gentios, anunciaram o Evangelho sómente aos judeus (Atos 11:39). O primeiro que começou a pregar o Evangelho aos gentios, foi o apóstolo Pedro. Nas visões extraordinárias (Atos 10:9-21) o Senhor mostrou ao seu servo que a nenhum homem é impossível a salvação, e quando Pedro, mais tarde, contou para a Igreja as suas experiências entre os gentios, eles glorificaram a Deus, dizendo: «Na verdade até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida» (Atos 11:18).

O amor dos judeus foi estreito demais. É glorioso saber, que o coração de Deus é mais rico. Ele tem lugar também para os gentios, graças a Deus. E no sentido bíblico, todos não-judeus são gentios. Temos no nosso texto um exemplo esplêndido quão grandioso é o amor de Deus. Os anjos cantaram que alegria: «será para todo o povo». Portanto é para nós também Glória a Deus nas alturas! Chegou uma nova época. Até esse tempo os gentios estavam «sem Cristo, separados da comunidade d' Israel, e estranhos aos concertos da promessa» (Efes. 2:12). Agora Deus será também para aqueles, que até então foram alheios aos concertos eternos. Agora o Evangelho ia ser pregado a toda a creatura. A dispensação da lei ia ser substituída pela dispensação da graça em Cristo. «Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo» (João 1:17).

Nestas breves palavras aos pastores se encobriu uma profecia da vitória final da Missão. «SERÁ» para todo o povo. A mensagem não foi finalmente uma mensagem aos pastores mas ao mundo. Foi

O NATAL DE

CRISTO

NOË da SILVA.

«... eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: Pois na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.» Lucas 2:10,11.

Vai já para vinte séculos, que souo, nas plagas amenas da Palestina, numa noite que tornou-se memorável, a nova gloriosa que os emissários de Deus entregaram particularmente aos pastores que guardavam o seu rebanho, mas também ao mundo: pelo texto fica subentendido isso.

Noite calma! Bela! Quando os pastores, que eram fiéis servos de Deus, guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho. Provavelmente contemplavam a abóboda infinita dum azul encantador, bordado de miríades de luzentes estrelas que se sustentavam umas das ou-

dirigida também a nós, filhos dos últimos tempos. Deus já viu perante si o resultado final: O mundo evangelizado. «Ainda não vemos, que todas as coisas lhe estejam sujeitas» (Hebr. 2:8), mas virá o tempo, que Ele vai reinar sobre toda esta terra, hoje tão martelada pelos dominadores atuais. Naquele dia se cunprirão também as palavras da mesma mensagem, que diz: «Paz na terra, boa vontade para com os homens» (Luc. 2:14). Ajudem-nos também

tras em tamanho e brilho, e talvez também a bela e prateada lua. Os montes ao redor, e valados com seus ribeiros onde as lípidas águas desluzavam cascalhando entre pedras e serpenteando por entre bosques e paredes, beijadas pela lua. Os rebanhos também pareciam tornarem-se mais alvos. Tudo e mais. A bela natureza assim revertida fornecia aos pastores um panorama deslumbrante. Provavelmente eles cantavam no mais recondito de seus corações o cântico do Salmo 19:1: «Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.» E recordavam as fiéis promessas de Jeová.

E difícil seria descrever da alegria e júbilo de que foram possuídos ao receberem a boa nova de salvação e o ouvirem o cântico angelical

com todo o fervor de anunciar este glorioso Salvador! Que os nossos corações se dilatam, para dar lugar para «todo o povo».

Que seja a festa do Natal, a festa das grandes dádivas, uma festa quando não sómente pensamos egoisticamente dos nossos mais pertos, mas também dos que ainda se acham longe! Nós podemos contribuir, para que a gloriosa mensagem do Natal seja anunciada «para todo o povo.»

NILS ANGELIN.

entoar este novo canto : «Gloria a Deus nas alturas, paz na terra, bõ vontade para com os homeas.» E para darem maior expansõ á sua satisfacõ foram apressada aento ao lugar onde estava — o objeto da mensagem ouvida, e a razõ do inaudito jubilo de seus coraçõs — Jesus.

Certamente foi muito glorioso e significativo, quando podiam contemplar o Menino Jesus, o unigenito Filho de Deus, o Salvador do mundo, o Príncipe da Paz, e outros atributos a que se refere Isaias. (Isa. 9:6.) Mito embora O achassem ali numa humilde mangedoura, nõ obstante era Ele, o «Desejado das nações», o grande e unico Salvador das nossas almas. Louvado seja Deus !

O ambiente era saturado de paz! Noite feliz! Noite sem pur a do Natal de Cristo !

Bem longe do estertor da terrível guerra, que hoje se avizinha, com o seu cortejo de destruiçõ. Nõ viam, nem ouviam : O brandir de espadas, que rutilam e se quebram. Metralhadoras em açõ, que vomitam desmedidamente vermes mortíferos. Canhões que detonam, retumbando nos ares o som da sua destruiçõ. Granadas são expedidas, cujos estilhaços ceifam vidas, e põem em chamas vilas e cidades. Aviões que ronçam no céu azul e despejam bombas, verdadeira chuva de explosivos e inflamaveis. E mais uma infinidade de armas da engenharia humana incentivada pelo espirito belicoso com o seu cortejo de horrores.

Longe de mães que choram os seus filhos, cujas vidas foram ceifadas, outras mutiladas.

Espõsas que agora são viúvas ;
Filhinhos sem pais ;
Noivas desesperadas.

AVISO

Avisamos aos presados colaboradores que doravante, todos os artigos, testemunhos e noticias do campo, devam ser remetidos ao Rev. Nils Angelin, Caixa Postal, 172, Rio Grande.

E do homem que sucumbe, all no fronte, sem uma palavra de alento, sem uma assistência amiga, sem um carinho familiar, sem um abraço e beijo da mãe, da noiva, ou da esposa, dos filhos.

E o pecado grassando entre os homeas.

O quão diferente é o panorama do nosso pobre mundo hoje !

Tudo isso, e mais, vem patentear que infelizmente o homem ainda vive distanciado de Deus, do Príncipe da Paz. Mas nõ é motivo para desanimarmos. Nõ, absolutamente. Jesus nasceu! Nasceu o Salvador! Ele vive! Aleluia! E ainda hoje é anunciada as boas novas de salvaçõ.

O Natal de Cristo assinala o fato mais glorioso na Historia da humanidade, e se reveste da mais elevada significacõ; porque neste maravilhoso e extraordinario acontecimento se encerra a realidade de uma redencõ eterna e a oferenda de uma paz duradoura que transbordam os coraçõs de todos os que têm fé.

O Natal de Cristo significa a nossa salvaçõ, a nossa vida, a nossa felicidade neste mundo e na eternidade.

Oxalá que este Natal seja de verdadeira alegria, salvaçõ, e solidarizaçõ humana !

Questões Práticas

PORQUE JULGAS A TEU IRMÃO ?

É uma coisa muito típica dum tempo de sêca espiritual, que um espírito julgador ganha terreno entre o povo de Deus. Quando o espírito de amor a Deus e aos irmãos esmoreceu, aparece o espírito julgador. Deve-se ter alguma ou algumas pessoas culpadas, que o poder de Deus não pode se revelar entre nós como antigamente.

Que existe alguma falta, compreende-se muito bem, mas que esta falta pode se achar comigo pessoalmente, não é tão agradável de reconhecer. Não, naturalmente é meu irmão ou irmã tal e tal, que está causando obstáculo para o avivamento, que tanto anelamos e pedimos. Sim, já julgando sobre o exterior e comportamento deles, se pode concluir, que são mornos e mundanos. Para não falar da nossa mocidade, tão superficial, que não parecem poder pensar um único pensamento sério.

Conheces este falar? «Mas tu, porque, julgas a teu irmão?» Tens testificado a luta dum jovem durante compridas, ansiosas noites, quando as lágrimas correram e o coração tinha fome do poder de Deus, para poder viver uma vida digna dum cristão? Talvez, a tua espiritualidade

imaginada, exprimida numa crítica fria e sem amor, tem causado, que aquela pessoa, quando encontrou todas as tentações do dia, de novo sofreu derrota. Muitos fracassos acham, que não convem de começar de novo, quando ninguém acredita na sinceridade deles.

Ó, quantas vezes não temos pecado neste sentido! É tão fácil falar com outros sobre os pecados e as faltas dos nossos irmãos e irmãs. (Parece que pensamos, que nós mesmos somos irreprensíveis, uma vez que temos coragem de criticar outros). Mas será que temos seriamente e sob um sentimento de dor profunda falado com Deus sobre uma pessoa tal, e será que a temos procurado e chorado junto com ela em amor? Se fizemos isto, sim, então não temos mais desejo de falar com outros sobre as suas faltas.

Uma pessoa jovem é muito sensível pelas impressões, tanto boas como más; deixa sentir, que a amas com o amor de Jesus! Deixa os julgamentos duros, e vais ganhar graça e sabedoria suficiente para achar a chave do seu coração. E se conquistamos a confiança de alguém, devemos guardar bem esta confiança. *(segue á pg. 1772)*

O Nosso Estudo Bíblico

A BLASFEMIA CONTRA O ESPIRITO SANTO

NÃO é um acontecimento raro, que pessoas, verdadeiramente crentes, que se acham numa aflição temporária, chegam a pensar, que têm pecado blasfemando contra o Espírito Santo. Não há, porém, uma prova mais forte, de que não blasfemaram o Espírito Santo, do que justamente a profunda contrição deles. É possível, que eles tenham pecado contra o Espírito Santo doutra maneira, mas não tenham-O blasfemado, assim, cometendo o pecado, que nunca será perdoado.

Existem muito outros modos de pecar contra o Espírito Santo, entristecendo-O. Lemos por exemplo, dos homens do conselho judeu, que eles resistiram ao Espírito Santo (Atos 7:51). Não está, porém, escrito, que com isto tinham-O blasfemado. O apóstolo Paulo exhorta a Igreja em Efeso de não entristecer o Espírito Santo (Efes. 4:30). O Espírito, pode estar entristecido durante muito tempo, sem de porém abandonar os nossos corações. Mas depois de ser blasfemado, Ele abandona o coração. Também nos ensina a Escritura, que é possível de extinguir o Espírito (I Tess. 5:19). Isto ainda não é o mesmo que blasfema-O.

O que significa então a blasfemia contra o Espírito Santo? A Palavra de Deus nos responde esta pergunta, como

todas as outras. Blasfemia contra o Espírito Santo, é atribuir que as gloriosas obras de Deus, sejam executadas pelo poder do Diabo. Isto fizeram os fariseus. Eles diziam: «Este não expulsa os demônios senão por Beelzebú, príncipe de demônios (Mat. 12:24). Tomados pela inveja ao ver que Jesus ganhou mais seguidores do que eles, resolveram de proclamar, que as suas obras foram feitas pelo poder do príncipe dos demônios. Foi isto, que Jesus no verso 31 do mesmo capítulo apreciou como blasfemia contra o Espírito Santo. Os escribas também diziam, que Jesus tinha um espírito imundo, o que Jesus, de igual modo julgou como blasfemia contra o Espírito Santo (Mar. 3:29-30). Portanto, cada um de nós deve se acautelar muito em julgar sobre as obras de Deus, mesmo se não compreende bem. Não é certo, que tudo, o que nós não gostamos não compreendemos, por isso é falso e impuro. Que Deus nos guarde de julgar com injustiça.

Também na epístola aos hebreus, achamos uma passagem, que, sem duvida trata deste pecado. Referimo-nos ao capítulo 6:4-6. A passagem fala em primeiro lugar de crentes entre os judeus, que mais tarde conscientemente abandonaram a fé e confiança na salvação pela graça,

Secção da ESCOLA DOMINICAL

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1942

VIDA DE JESUS

Estudos nos Evangelhos Sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas)

Lição 1 — 14 de Janeiro de 1942.

OS EVANGELHOS SINOTICOS

Mat. 1:1,17; Mar. 1:1,14,15; Lucas 1:1-4; At. 1:1-5.

1 LIVRO da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho d' Abraão.

17 De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são quatorze gerações; e desde Davi até a deportação para a Babilônia, quatorze gerações; e desde a deportação para a Babilônia até Cristo, quatorze gerações.

1 Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus;

14 E, depois que João foi entregue á prisão, veio Jesus para a Galiléia, pregando o Evangelho do reino de Deus,

15 E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está proximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho.

1 Tendo pois muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumpriram,

2 Segundo nos transmitiram os mesmos que as presenciaram desde o princípio, e foram ministros da palavra,

3 Pareceu-me também a mim conveniente descreve-las a ti, ó excelente Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio;

4 Para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado.

1 Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acêrca de tudo que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar,

2 Até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolherei;

3 Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando do que respeita ao reino de Deus.

4 E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausen-

tassem de Jerusalem, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes.

5 Porque, na verdade, João batizou com agua, mas vós sereis batizados com o Espirito Santo, não muito depois, destes dias.

Texto aureo :

Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores. I Tim. 1:15.

ESBOÇO

Vamos começar hoje um curso de estudo sobre «a vida de Cristo», começando com a primeira lição que trata dos «Evangelhos sinóticos». A palavra origina-se da linguagem grega (sin-opticós e significa --«visto juntamente» ou «visto do mesmo ponto de vista», e aplica-se aos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. O fim deste estudo será descobrir a harmonia gloriosa que existe entre estes tres evangelistas.

I. O Evangelho segundo S. Mateus Mat. 1:1,17.

1) *O autor*: Mateus (dom de Deus) chamado tambem Levi, o publicano (Marc. 2:14; Luc. 5:27), filho de Alfeu, chamado por Jesús de uma das repartições aduaneiras que existiam nas vizinhanças do lago de Genezaré, veio a tornar-se um dos doze apóstolos. Escreveu o seu evangelho principalmente para os crentes judaicos, poram salvos do judaísmo. Pápias (75-150), bispo de Hierápolis, na Frigia, diz: «Mat. escreveu em lingua hebraica os ditos do Senhor, que cada qual interpreta-

va do melhor modo possível.

2) *O tema deste Evangelho*:

a) Jesús é o Messias, o Salvador do mundo.

b) a sua genealogia (v 17) divide-se em tres periodos - aa) o dos patriarcas ou o tempo da promessa-bb) o dos reis ou o tempo da profecia cc) o das pessoas particulares ou o tempo da expectativa.

II. O Evangelho segundo S.

Marcos. Mar. 1:1,14-15.

1) *O autor*: Marcos, chamado João ou João Marcos (Atos 12:12,25;15:37) natural de Jerusalem, filho de Maria, auxiliar de Paulo, intérprete ao S. Pedro. Dirige o seu evangelho aos leitores principalmente romanos.

2) *O tema deste Evangelho*: v. 14-15 Jesús o Filho de Deus e o seu dominio universal.

III. O Evangelho seg. S. Lucas

Luc. 1:1-4, Atos 1:1-5.

1) *O autor*: Lucas (luz) de profissão médica de origem pagã. Atos 16:10 colaborador do apóstolo Paulo. II. Tim. 4:11. Col. 4:14.

2) *O tema deste Evangelho*:

Escrito este evangelho especialmente para os cristãos convertidos do paganismo mostra Jesus como Salvador dos pecadores, o Medico da alma e do corpo.

Lição 2 — 11 de Janeiro de 1942.

Infancia e meninice de Jesus Luc. 2:25-35; 39-40

25 Havia em Jerusalem um homem cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espirito Santo estava sobre ele.

26 E fôra-lhe revelado pelo Espirito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor.

27 E pelo Espirito foi ao templo, e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei.

28 Ele então o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse:

29 Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra;

30 Pois já os meus olhos viram a tua salvação,

31 A qual tu preparaste perante a face de todos os povos;

32 Luz para alumiar as nações, e para gloria de teu povo Israel.

33 E José e sua mãe, se maravilharam das coisas que dele se diziam.

34 E Simeão os abençoou, e disse a Maria, sua mãe: Eis que este é posto para queda e elevação de muitos em Israel, e para sinal que é contraditado;

35 (E uma espada trespassará também a tua própria alma); para que se manifeste os pensamentos de muitos corações.

39 E, quando acabaram de cumprir tudo segundo a lei do Senhor, voltaram á Galilea, para a sua cidade de Nazaré.

40 E o menino crescia, e se fortalecia em espirito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

Texto aureo :

E crescia Jesus em sabedoria e em estatura, e em graça para com Deus e os homens. Lucas 2:52.

ESBOÇO :

Abraão exultou por ver o dia do Senhor (João 8:56), Jacó profetizava deste dia (Genes 49:10), e o Menino nos braços de Simeão foi aquele que ven-

As promessas no tocante a vinda de Jesus tinham-se cumprido gloriosamente.

ceu o inimigo. «E José e sua mãe se maravilharam» v. 33.

a) O Menino posto para queda de muitos. v. 34.

b) O Menino posto para elevação de muitos em Israel.

c) um Salvador contraditado, (Genes. 3:15).

I. O Menino motivo de louvor a Deus 25-32. (v.28)

1) *Nos braços de Simeão :*

a) Simeão um homem justo, temente a Deus, que esperava a consolação de Israel e o E. S. estava sobre ele.

b) *na presença de Deus.* v. 27 no templo do Senhor para ser apresentado perante Deus.

2) *Simeão louva a Deus.*

a) pela vinda de Jesús v. 26.

b) pela salvação v. 31.

c) pela luz para alumiar as nações. v. 32.

d) pela paz, que gosava v. 29

II. O Menino motivo de admiração. v. 33-35.

a) que manifestará e revelará os pensamentos de muitos corações v. 35.

Assim ainda hoje em dia Jesús é motivo de admiração por parte do mundo.

III. O Menino motivo de cuidado especial v. 39:40.

1) da parte dos seus pais v. 39.

a) educaram o seu filho segundo a vontade de Deus.

2) da parte de Deus, do Pai celestial. v. 40.

a) crescia o menino

b) se fortalecia em espirito

c) cheio de sabedoria

d) a graça de Deus estava sobre ele.

— Louvemos a Deus pelo dom de Jesús, nosso salvador.

Lição 3 — 18 de Janeiro de 1942.

João Batista e Jesus. Lucas 3:1-6, 15-17, 21-22.

1 E no ano quinze do imperio de Tiberio Cesar, sendo Poncio Pilatos presidente da Judeia e Herodes tetrarcha da Galileia, e seu irmão Filipe tetrarcha da Iturea e da provincia de Tracônites, e Lisaneas tetrarcha da Abilinia.

2 Sendo Annás e Caifás sumos sacerdotes, veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias.

3 E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, prégando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados;

4 Segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaias, que diz: voz do que clama no deserto: Prepara o caminho do Senhor; endireita as suas veredas.

5 Todo o vale se encherá, e se abaixará todo o monte e outeiro; e o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão;

6 E toda a carne verá a salvação de Deus.

15 E, estando o povo em expectação, e pensando todos de João, em seus corações, se porventura seria o Cristo,

16 Respondeu João a todos, dizendo: Eu, na verdade, batizo-vos com agua, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, a quem eu não sou digno de desatar a correia das alparcas; esse vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

17 Ele tem a pá na sua mão; e limpará a sua eira, e ajuntará o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga.

21 E aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo batizado também Jesus, orando ele o céu se abriu;

22 E o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corporea como uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és meu filho amado, em ti me tenho comprazido.

Texto aureo :

Tu és o meu filho amado, em ti me tenho comprazido. Lucas, 3:22.

ESBOÇO

Os versículos de nossa lição de hoje mostram-nos o retrato da figura ativa de João Batista. Foi o precursor do Messias, o grande pregador do arrependimento, o ministrante do batismo de Jesus.

I A pregação de João Batista. v. 1-8.

1) *o seu ponto principal: Arrependimento dos seus pecados.*

Chegaram muitos com o pedido de serem batizados por João, mas sem arrependimento dos pecados ninguém pode agradar a Deus, nem abraçar a salvação. v. 7-8.

2) *A sua operação: Preparação para receber Jesus.*

a) o arrependimento prepara o caminho do Senhor.

b) indireita o que está torto.

3) *O seu resultado :* v. 8.

a) o pecador arrependendo-se de seus pecados, endireitando a sua vida, dando passagem livre ao monarca de nossa vida, Jesus-- verá a salvação de Deus.

II. O testemunho de João Batista v. 15-17.

1) *De si mesmo :* v. 16.

a) «Eu na verdade batizo-vos com agua»

b) «Não sou digno»--etc.

2) *De Jesus:*

a) «Ele é mais poderoso do que eu» v. 16.

b) «Esse vos batizará com o E. Santo e com fogo.» Vida em Cristo não alcançaremos pelo batismo nas aguas, mas por um batismo com fogo e Espírito Santo.

c) «Ele tem a pá na sua mão» etc. v. 17.

III o exemplo de Jesus : v. 21-22

1. O seu batismo:
- a) Jesus não precisava arrepender-se como nós, pois não havia cometido pecado.
 - b) Não necessitava professar fé no Messias, porquanto era ele mesmo.
 - c) se aceitarmos Cristo como nosso Salvador, devemos seguir a Ele. Obs.
 - aa) Jesus desce ás aguas batismaes, bb) o céu se abre
 - cc) O E. S. é derramado-dd) O Pai se agrada do seu Filho.

Lição 4 — 25 de Janeiro de 1942.

A Tentação de Jesus Mateus 4:1-11.

- 1 Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.
- 2 E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome;
- 3 E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães.
- 4 Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.
- 5 Então o diabo o transportou a cidade santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo.
- 6 E disse-lhe: Se tu és o filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito; e tomar-teão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra.
- 7 Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus.
- 8 Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles.
- 9 E disse-lhe: Tudo isto te darei, se prostrado, me adorares.
- 10 Então disse-lhe Jesus: vai-te, Satanaz, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.
- 11 Então o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos, e o serviram.

Texto aureo :

Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; mas um que, como nós, em tudo foi tentado, exceto do peccado.
Hebreus 4:15.

O Rei da gloria em contato com o príncipe deste mundo!.. Jesús chegou para desfazer o domínio do diabo, de Satanaz. Por causa disso tem que vence-lo. Já o primeiro Adão devia ter vencido a Satanaz pela obediência a Deus, mas caiu. Agora Deus mandou o seu Filho unigenito para vencer o inimigo e para estabelecer o seu reino, o reino de Deus.

I Três assaltos :

Satanaz tentando a Jesús, ataca :

1) *a carne* : v. 3; O primeiro Adão no paraíso viveu na plenitude de todas as coisas, e caiu, o segundo Adão-Jesús viveu em grandes privações e venceu..

2) *O espirito* : v. 5.
O Príncipe da luz tentado para presunção de obter uma fama enorme.

3) *a Alma* : v. 8.
Jesús tentado para reconhecer a soberania satânica.

II Três contra-ataques.

1. *Está escrito*: Nem só de

pão vivera o homem. (Deuteronomio, 8:3).

a) Necessidades terrestres são subordinadas ás necessidades espirituais Mat. 6:33.

2 *Tambem está escrito* : Não tentarás o Senhor teu Deus. Deuteron. 6:16.

a) Não devemos abusar do poder protetor de Deus, para ganhar progresso.

3) *Vai-te Satanáz porque está escrito* : Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele servirás. (Deuteronomio 6:13; 10:20)

a) O alvo de nossa vida não é ganhar o mundo, mas agradecer a Deus.

III. A vitória :

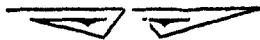
O Vencedor: Jesús.

a) venceu pela palavra, pela fé.

b) os anjos chegaram e o serviram. Que Deus nos ajude de sempre lutarmos com «a espada do Espírito» nas nossas mãos.

2. *O vencido Satanáz*

a) então o diabo o deixou. v. 11.



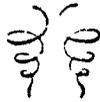
Leituras Diárias

- Dez. 29 Segd. — O Filho de Deus encarna-se João 1:1-18.
» 30 Terça — Sua vinda predita Gen. 49:8-12.
» 31 Quar. — Seu nome é Emanuel, Is. 7:10-17.
Jan. 1 Quint. — Nascido em Belém, Mat. 2:1-12.
» 2 Sexta — Viveu em pobreza, Luc. 9:57-62.
» 3 Sabad — Veio para servir Mat. 20:20-28.
» 4 Domin — A mente do Todo-Poderoso, Fil. 2:5-11.

» 5 Segd. — João Batista, um crente, João 1:19-34.
» 6 Terça — André e Pedro, crêem, João 1:35-42.
» 7 Quar. — Felipe e Natanael, crêem, João 1:43-51.
» 8 Quint. — João, o apóstolo, crê, I João cp. 1.
» 9 Sexta — Saulo de Tarso, crê, Atos 9:10-22.
» 10 Sabad — Muitos crêem, Atos 2:37-42.
» 11 Domin — Bom êxito no sofrim. substitutivo, Is. 53:4-12.

» 12 Segd. — O mensageiro do Rei, Mat. 3:1-6.
» 13 Terça — A posição do arauto, Marcos 1:1-18.
» 14 Quar. — Anunciando o Rei, Mat. 3:1-6.
» 15 Quint. — Preparativos para a vinda do Rei, Mat. 3:7-12.
» 16 Sexta — João batiza o Rei, Mat. 3:13-17.
» 17 Sabad — O testemunho de João, João 1:19-28.
» 18 Domin — O poder do Evangelho, Rom. 1:3-17.

» 19 Segd. — Jesus, batizado, Luc. 3:21-22.
» 20 Terça — » tentado, Luc. 4:1-13.
» 21 Quar. — Preparo de um lider, Exodo 3:1-10.
» 22 Quint. — » de um administrador, II Reis 3:4-14.
» 23 Sexta — » de um profeta, Isaias 6:1-8.
» 24 Sabad — » de um jovem, Salmo 119:9-16.
» 25 Domin — Conquistador com Cristo, Romanos 8:31-39.



voltando a doutrina judaica que é pelas obras da lei, que seremos salvos. Estas pessoas rejeitaram o único meio da salvação, que Deus nos tem dado, a redenção livre pelo sangue de Jesus Cristo, rejeitando também o Guia, O Espírito Santo, que sempre glorifica Jesus nos nossos corações. Quem assim tem pisado o Filho de Deus, tendo por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, tem agravado ao Espírito Santo (Hebr. 10:29). Ele tem pecado voluntariamente, depois de ter recebido o conhecimento da verdade, e para ele não resta mais sacrifício pelos pecados (Hebr. 10:26), uma vez que tem rejeitado o único caminho de salvação, que existe.

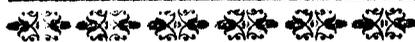
Os que têm pecado contra o Espírito Santo, caracterizam-se em geral pela insolência terrível, que contrasta com os irmãos tentados e aflitos! Os fariseus assistiam as maravilhas que Cristo fazia, vendo como Ele curava enfermos, ressuscitava mortos, alimentava ás multidões, etc. e ainda eles perguntavam: «Que sinal pois, fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti?» (João 6:30). Elés viram o que aconteceu á morte de Jesus na cruz: a escuridão, o terremoto, a ressurreição dos mortos, etc. e ainda dizem depois da sua ressurreição, que os discípulos roubaram o seu corpo. Estes blasfemos, em geral, para não dizer sempre, se caracterizam pelo indiferentis-

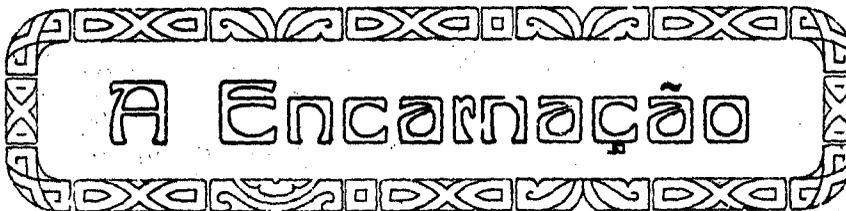
mo mortal, pelas coisas da alma e da eternidade. Eles não sentem medo algum em ouvir dos horrores do inferno, nem um anelo, ao ouvir da gloria celestial. O Espírito Santo deixou de operar nos seus corações, chamando-os para a salvação. Eles endureceram os seus corações, a um ponto tal, que não ha mais possibilidade de salvação para eles.

E em que existe esta impossibilidade de se salvar? A culpa não é de Deus, que «quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade» (1 Tim. 2:4). Não é, portanto isto, que Deus endureceu o seu coração misericordioso, não querendo mais perdoar esta classe de pecadores. A culpa é inteiramente o que buscaram os mesmos blasfemos. Eles se endureceram tanto, que a Palavra de Deus não faz mais impressão nos seus corações (Hebr. 6:8). Eles rejeitaram o único meio de salvação, que Deus nos ofereceu (Hebr. 10:26). Não resta nada mais a fazer. Esão impossibilitados para salvação, tendo mesmos fechado os seus corações pela operação do Espírito divino. Ele não pode fazer mais nada.

Portanto, tende bom animo alma aflita. Jesus vê a tua angustia! No tempo agradável vai te encontrar, aliviando a tua aflicção! Deus é fiél!

N. A.





A Encarnação

UMA criança pode ler a palavra «Deus» meramente como uma palavra, sem pensar coisa alguma sobre a verdade que exprime. Mas á medida que sua mente se desenvolve, ela começa a pensar e entender, pelo menos, alguma coisa sobre o significado da palavra. De modo idêntico, também, o principiante na vida espiritual, ainda que seja culto, pode formular um conceito sobre Cristo, o Verbo divino, como um homem notavel ou mesmo um profeta, porém não se aprofunda no conhecimento d'Ele. Todavia, progredindo em sua experiência espiritual e vivendo em comunhão com Ele, perceberá o fato de que Cristo é Deus, encarnado, em quem «habita corporalmente toda a plenitude da Divindade (Col. 2:9). Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens» (João 1:4).

O homem não pode expressar adequadamente sua personalidade, por meio de palavras, ou de símbolos ou ilustrações, ainda que ás vezes forme novos vocábulos para a transmissão de suas idéias. O corpo é tam-

bem incapaz de transmitir todas as qualidades e poderes da alma, que constituem a personalidade. Noutras palavras, muito da própria personalidade humana permanece escondida, enquanto o homem está neste mundo; unicamente uma parte se revela. Um ser espiritual pode expressar-se inteiramente, só num mundo espiritual, quando todas as condições, tanto externas como internas, satisfazem suas necessidade e auxiliam seu progresso.

Se isto é a expressão da verdade concernente ao espírito humano — quão impossível é que o Verbo Eterno revele sua divindade adequadamente, mediante um corpo! Ele se revelou tanto quanto possível e quanto necessário á salvação dos homens. Mas sua gloria real manifestar-se-á completamente só no Céu.

A seguinte pergunta pode ser formulada: Como podemos crer na Realidade, sem vê-la e conhecê-la totalmente? Para crermos na Realidade, não necessitamos de um conhecimento completo dela. Ilustremos: alguns órgãos do corpo, dos

QUESTÕES PRÁTICAS

(Continuação da pg. 1768)

Nunca reveles ao alheio, o que uma pessoa angustiada te confiou!. Isto não deve ser falado, mesmo sob secreto para o amigo mais íntimo. Deixa isto ficar uma coisa de honra entre ti e Deus!

Qual é então o remédio contra um espírito julgador? É o amor. Precisamos ser participantes do amor, que «cobrirá uma multidão de pecados» (Tiago 5:20). Não a compreender assim, que devemos tolerar o pecado, mas como cristãos particulares não devemos andar em redór, exercendo disciplina, mas deixar isto aos nossos pastores, orando por eles, que ganhem a sabedoria necessária para esta obra de tanta responsabilidade. Mas o juízo devemos entregar a Deus! Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Deus (Rom. 14:10), para dar

quais nossa vida depende tanto, permanecem invisíveis. Ninguém já viu seu próprio cérebro, ou coração, todavia ninguém nega que os tenha. Quando não podemos ver nosso próprio coração e cérebro, dos quais nossa vida depende, quanto mais difícil se torna, então, percebermos o Criador de nosso cérebro e coração, de quem toda nossa vida depende!

(Do livro *Realidade e Religião*)



Pedro Mendes

Luci Lausmann

Participam o seu contrato de casamento.

SANTA MARIA —

Sta. Cruz, 8-11 1941.

conta de si a Deus (v.12). O nosso dever como crentes é de considerar nos uns aos outros para nos estimular ao amor e as boas obras (Hebr. 10:24). Mas isto é outra coisa do que julgar uns aos outros.

Agora existem filhos de Deus, verdadeiramente salvos, e perfeitamente honestos, mas que no seu zelo imprudente pensam de provocar com exigências fortes os frutos do Espírito nos co-irmãos mórnos, esquecendo-se que os frutos do Espírito são próprios do homem regenerado. Mas isto não é caminho direito de produzir uma atividade maior no sentido espiritual. O único caminho que leva ao alvo, é o antigo, bem provado caminho de oração. Oração pelas nossas próprias necessidades e oração pelas necessidades dos irmãos. Isto vai resolver os problemas e indireitar tudo para nós mesmos e para outros. Mas a oração não faz desnecessário o amor. Ao contrario. Só então a oração é verdadeiramente ativa, quando o amor é o poder impulsivo.

Durante um tempo da minha vida contemplei com dú-

Conclui no próximo número.

DS MAGOS do Oriente, foram guiados na sua peregrinação para adoração do Messias recém-nato, por uma estrela. Ela guiou-os até á cidade de Belém, onde havia nascido o Príncipe da Paz (Isa. 9:6). A missão desta estrela, além de ser sublime, é típica. Uma estrela tem o seu maior fulgor, á noite. Refletindo os raios solares, játa sobre a terra escura, sua luz astral; nisto vimos o tipo da missão do Deus-homem. Ele chama-se a si mesmo de «resplandescente estrela dá manhã» (Apoc. 22:16). Não tendo uma missão Sua própria, mas trazendo-a do Pai Celestial (falo como o Pai me ensinou, João 8:28), Ele refletiu a luz divina e salvadora de Deus, lançando sobre a noite escura e trévosa da vida espiritual da humanidade os seus játos brilhantes, para alumiar o caminho daqueles que, anciosos, procuravam demandar a cidade de Deus. Sua missão, portanto, é gloriosa, é sublime. Ela atrái a si, a fé e a confiança de todas as criaturas. Todos sabem que a Estrela os guiará a cidade demandada. A confiança plena na

VIMOS ALI ESTRELA

Mat. 2:1-2

missão dessa Estrela, amigo, fará com que tu também possas chegar um dia na cidade da paz, morada de Deus (o sol da justiça), de Jesus Cristo (a estrela da manhã), e de todos os caminhantes que já alcançaram pela fé. Si ainda não tens te decidido a empreender esta jornada, faze isto hoje mesmo, ergue teus olhos de fé para o firmamento da graça e contempla a Estrela que ali brilha como um refletor da misericórdia divina. Ela te guiará seguramente a cidade desejada. «E vendo eles a estrela, alegraram-se muito com grande alegria» (Mat. 2:10). O brilho da luz divina, na alma anciosa e anelante pelas coisas espirituais, produz alegria. Depois de Jesus ter ressuscitado, os discipulos se alegraram vendo o Senhor (João 20:20). O que ainda não experimentaste de mais sublime e glorioso para a tua vida, querido amigo e leitor, o experimentarás no momento de volveres os teus olhos para vêr Jesus, a «resplandescente estrela da manhã», que reflete a luz salvadora e graciosa do amor de Deus. Experimenta fazer isto hoje mesmo, e viverás para sempre. **A. S.**

As festas solenes do Senhor

NO tempo do Velho Testamento, Deus mandou ao seu povo Israel de celebrar certas festas solenes, além da festa semanal, — o sabado. Durante estas festas, inclusive tambem a sabática, o povo devia atender certas regras para santificação das festas. Estas festas deviam ser consideradas santas. O povo devia ter santas convocações nestes dias e não deviam fazer qualquer obra (Lev. 23: cap)

No Novo Testamento não temos leis, que prescrevam certas festas solenes, mas celebramos, não obstante, para memoria de grandes acontecimentos, que para cada cristão tem tanta significação, não sómente a festa semanal, o domingo, para memóriar a ressurreição do nosso Salvador, mas tambem certas outras festas, como p. ex. Natal, Páschoa, Pentecostes etc. Si o fim de festejar no Novo Testamento é perfeita-mente outro do que no Velho Testamento, as regras divinas que serviram para as festas do Velho Testamento podem servir tambem para as do Novo Testamento. Naturalmente,

com exeção das leis que tratam de ofertas e sacrificios.

Uma festa solene não é, como muitos a interpretam, um tempo baldio, para passeios. É verdade, que Deus mandou não trabalhar naquele dia, mas com isto não foram cumpridas todas as condições. É melhor dizer, a festa solene é uma solenidade do Senhor, um dia santo. E uma vez que é uma solenidade do Senhor, deve ser consagrado ao Senhor. É um dia, quando devemos nos abster do trabalho para ter tempo a assistir convocações santas. Infelizmente, as festas no nosso tempo não se celebram como festas do Senhor, mas antes como festas do povo. Quando, por exemplo, o povo se entrega tanto a dissoluções como nos domingos. Quando existe tantos divertimentos, tanto desporte, tantas vaidades, como justamente nos domingos. Em vez de convocações santas, existem convocações para bebedice, para danças e imoralidade. Os israelitas deviam angariar alimentos no dia anterior das festas, para não precisar profanar o dia santo.

No nosso tempo se preparam de vinho antes das festas, para durante a festa poder beber e embriagar-se. Assim a festa não pode ser consagrada como dia santo mas antes como dias da carne. Infelizmente!

Quando vamos testificar um despertamento neste sentido? Quando o que é santo vai ser respeitado como santo? Quando os cristãos vão viver segundo a sua alta confissão?

Nils Angelin.

NOTÍCIAS DO CAMPO

SANTA CRUZ

Graças a Deus que Ele nos tem ajudado no trabalho do Senhor aqui. Faz agora 20 meses que trabalhamos em S. Cruz, como ponto de pregação da Ig. Evangélica Betel de P. Alegre; nesse tempo temos visto como Deus tem operado maravilhas, salvando almas,

curando enfermos e despertando os crentes á uma vida mais consagrada a Deus. No dia 15 de Novembro, foi realizado o segundo ato do batismo aqui, sendo imergidos 6 irmãos que experimentaram uma salvação em Cristo. Foi celebrante do batismo nosso irmão Miss. Nils Angelin, pastor da Igreja em P. Alegre, tendo aproveitado a oportunidade para despedir-se de nós, em vista da sua proxima mudança para R. Grande. Agradecemos, penhorados, o serviço do irmão entre nós.

Logo que sejam removidas algumas dificuldades, se batizará um novo grupo de irmãos fiéis. Irmãos crentes: orai por nós, neste recanto da Pátria, onde as almas em geral, são escravizadas pela idolatria. Deus é fiel. Sal. 117.

No Senhor.

A. S.

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" Evangelico — Publicação Mensal

Registrado de acordo com a Lei de Imprensa
e licenciado pelo D. I. P.

Diretor responsável : ASTROGILDO M. PACHECO
Redatores : CARLOS A. SUNDBECK — NILS ANGELIN
Colaboradores diversos

Assinatura anual 3\$500 — Numero avulso \$300

